



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.
De 18 a 26 de março de 2025.
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

INCLUSÃO TECNOLÓGICA NA TERCEIRA IDADE: O IMPACTO DO LETRAMENTO DIGITAL

Nicole Brito Maracajá¹, Carlos Artur Santana Sales², Igor Samuel Menezes de Farias³, Sarah Stella Borba Miguel⁴, Aline Brito Maracajá⁵, Ryan Vinnícius Tielles Almeida da Silva⁶, Nicolas Wesley Correia⁷, Débora Sabrina de Oliveira Pereira⁸, Keila Queiroz e Silva⁹

keila.queiroz@professor.ufcg.edu.br

Resumo: O Projeto de Letramento Digital, desenvolvido em parceria com a Universidade Aberta à Terceira Idade da UFCG (UATI), é uma iniciativa de extensão que busca promover a inclusão digital de idosos, capacitando-os no uso de tecnologias essenciais para o dia a dia. O principal objetivo é fornecer conhecimentos práticos sobre mídias sociais, aplicativos de mensagens, transações digitais e outras ferramentas que ampliam a interação dos participantes com o ambiente digital. Até o momento, o projeto já capacitou 18 idosos, proporcionando maior autonomia, acesso à informação e redução da exclusão digital. Além disso, a iniciativa reforça a importância de integrar a terceira idade ao mundo tecnológico de forma segura e acessível, garantindo que possam usufruir dos benefícios da conectividade com confiança e independência.

Palavras-chaves: Inclusão digital, Idosos, Letramento digital, Autonomia.

1. Introdução

Em 2024, a Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI), em parceria com o grupo de afinidade IEEE SIGHT UFCG, iniciou um projeto de letramento digital voltado para uma turma de 18 alunos da terceira idade. Esta iniciativa nasceu da crescente necessidade de inclusão digital entre os idosos da comunidade, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dessa população e promover sua integração social e digital.

A proposta do projeto foi motivada pela importância da tecnologia para o cotidiano moderno e pela necessidade de garantir que os idosos possam acompanhar as mudanças tecnológicas e utilizar os recursos digitais para acessar serviços, informações e oportunidades essenciais. A exclusão digital é um desafio crescente para essa faixa etária, limitando seu acesso a muitas das facilidades que a sociedade digital oferece, além de prejudicar sua participação plena na vida social. Logo, esse tema afeta diretamente a qualidade de vida dos idosos e promove a integração social e digital, permitindo-lhes maior independência e participação na sociedade moderna considerando que grande parte da população idosa enfrenta dificuldades para acompanhar essas mudanças, o que pode levar à exclusão digital e limitar seu acesso a serviços básicos, informações e oportunidades [1].

A metodologia adotada no projeto se destacou pela abordagem personalizada e interativa nas aulas, com a presença de monitores individuais que acompanharam os alunos durante o aprendizado. Os monitores, voluntários da UATI, criaram um ambiente de aprendizado acolhedor e estimulante, que englobou desde o uso básico de dispositivos digitais, como smartphones e computadores, até a navegação segura na internet e o acesso a serviços essenciais online.

O principal objetivo do projeto foi capacitar os alunos da terceira idade no uso das tecnologias digitais, promovendo a inclusão digital e fortalecendo os laços sociais e intergeracionais. Ao final da iniciativa, a turma de idosos se sentiu mais confiante e preparada para navegar no mundo digital, o que contribuiu significativamente para sua

autonomia e qualidade de vida.

Este artigo descreve a motivação, o planejamento, a execução e os resultados do projeto, evidenciando seu impacto social e a contribuição da UATI para o desenvolvimento e a inclusão dos idosos na sociedade digital.

2. Metodologia

Partilhar conhecimentos e experiências por meio do letramento digital é uma forma de reconhecer a riqueza da troca entre gerações e de valorizar a terceira idade, que tem muito a nos ensinar com sua vivência e trajetória. O contato com os idosos nesse processo não apenas fortalece sua autonomia e inclusão digital, mas também nos permite conhecer histórias e saberes que não estão registrados nos manuais de tecnologia ou nos livros sobre o desenvolvimento digital da sociedade.

Cada avanço tecnológico molda a forma como nos relacionamos com o mundo, e, segundo Medeiros Neta (2016, p. 106), essa relação é tecida entre a experiência individual e o ambiente coletivo. Assim, o letramento digital não se trata apenas de ensinar habilidades técnicas, mas de construir uma conexão entre os idosos e a sociedade digital, permitindo que eles se apropriem dessas ferramentas de forma significativa. Essa perspectiva dialoga com o conceito de Pedagogia da Cidade, no qual compreender a relação entre indivíduos e o meio ao seu redor é essencial para fortalecer sua participação ativa na sociedade (Medeiros Neta, 2016, p. 107) [2].

Nos últimos anos, esse cenário tem passado por transformações importantes. De acordo com dados do IBGE (2023), 66% das pessoas com mais de 60 anos utilizavam a internet, representando 22,5 milhões de indivíduos. Embora ainda seja a menor proporção entre todas as faixas etárias, os idosos são o grupo que mais cresce em termos de acesso à internet desde 2019, quando apenas 44,8% estavam conectados. A expansão de 21,2 pontos percentuais nos últimos anos evidencia um avanço significativo, especialmente se comparado a 2016, quando apenas 24,7% dos idosos acessavam a rede [3].

Dante dessas reflexões e do crescimento expressivo da presença digital dos idosos, o Projeto de Letramento Digital surgiu da necessidade de garantir que esse público, muitas vezes deixado à margem da evolução tecnológica, tivesse acesso ao conhecimento e às ferramentas necessárias para interagir com o mundo digital de maneira segura e independente. Além de promover a inclusão digital,

o projeto buscou ampliar a consciência sobre a importância de garantir que todos tenham direito à conectividade e ao acesso à informação. Afinal, assim como a ausência de cuidado com os espaços públicos pode afastar os cidadãos de seu direito ao lazer, a exclusão digital pode limitar a participação dos idosos na sociedade, privando-os de recursos essenciais para o dia a dia, como comunicação, serviços bancários e acesso a informações. Portanto, iniciativas como essa são fundamentais para promover a cidadania digital e resgatar a autonomia de um grupo que tanto contribuiu para a construção da nossa sociedade.

E por isso, em 2024, o IEEE SIGHT UFCG estabeleceu como objetivo dedicar-se à promoção da visibilidade dos idosos no ambiente universitário da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Com base nessa diretriz, foi realizado o primeiro contato da diretoria com a professora responsável pela Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI), Keila Queiroz, com o propósito de conhecer o ambiente e compreender o funcionamento e viabilidade das aulas destinadas a esse público.

O processo de letramento digital, ao incluir idosos como protagonistas no cenário educacional, não só promove a inclusão digital, mas também reforça a importância do diálogo intergeracional. Após a seleção dos voluntários para o projeto, foi realizada uma mesa-redonda intitulada “O que é envelhecimento?”, conduzida pelas professoras Keila Queiroz e Karyna Nóbrega. Essa atividade, além de proporcionar uma compreensão mais aprofundada sobre o processo de envelhecimento, também facilitou o contato entre diferentes gerações.

Esse momento de interação entre jovens voluntários e idosos reflete a ideia central do educador Paulo Freire, que acreditava na educação como um processo dialógico, no qual todas as partes envolvidas têm algo a ensinar e a aprender. Segundo Freire, a educação não deve ser uma imposição de conhecimentos, mas sim um espaço de troca e construção mútua. No contexto desse projeto, o diálogo intergeracional torna-se essencial, pois permite que as gerações compartilhem experiências e saberes, enriquecendo a vivência de todos os participantes. A educação, portanto, se torna um exercício de reflexão e aprendizagem conjunta, promovendo uma verdadeira troca de saberes entre aqueles que têm a vivência de anos e os mais jovens, resultando na valorização de todas as idades e ampliando o acesso a novas formas de conhecimento.

Após a capacitação direcionada aos alunos, deu-se início às aulas, com foco nas necessidades digitais específicas do público idoso. Os alunos voluntários foram orientados a preencher, semanalmente, uma planilha detalhando os temas abordados em cada encontro, com o objetivo de monitorar o conteúdo lecionado e assegurar a qualidade do ensino. Além disso, eram realizadas reuniões mensais que abriam espaço para que cada voluntário que estava ministrando as aulas pudesse prestar seu feedback. Essas reuniões permitiam identificar desafios, propor melhorias e compartilhar experiências, promovendo um ambiente colaborativo e constante aprimoramento das atividades.

Observa-se, portanto, que a metodologia adotada no projeto foi cuidadosamente planejada para atender às demandas específicas do público idoso, promovendo sua inclusão no ambiente universitário da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Por meio de aulas estruturadas, com temas cuidadosamente selecionados e monitorados, e da realização de reuniões mensais para troca de feedback entre os voluntários, foi possível fomentar o contato intergeracional e criar um ambiente colaborativo. Essa abordagem contribuiu não apenas para o desenvolvimento da independência digital dos idosos, mas também para o fortalecimento de laços sociais e a valorização da troca de experiências entre gerações, evidenciando o impacto transformador da iniciativa.

3. Resultados e Discussões

A implementação do Projeto de Letramento Digital em parceria com a Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) gerou impactos significativos na comunidade de idosos atendida, na Universidade e no envolvimento dos estudantes. Este projeto de extensão foi possível graças à colaboração com a professora Keila Queiroz, coordenadora da UATI, e ao apoio de uma equipe de voluntários comprometidos. Durante o período de execução, o projeto ofereceu uma série de aulas práticas e teóricas, cuidadosamente planejadas para atender às necessidades específicas dos participantes. As atividades ocorreram em um ambiente acessível e acolhedor, promovendo não apenas o aprendizado, mas também um espaço de socialização e troca de experiências entre os alunos da terceira idade.



Figura 1 – Primeira Reunião de Planejamento.

No total, foram capacitados 18 idosos, que aprenderam a se adaptar às ferramentas digitais essenciais para o dia a dia. Entre as competências desenvolvidas, destacam-se o uso de redes sociais, onde aprenderam a criar perfis, postar fotos e interagir com familiares e amigos; aplicativos de mensagens, que facilitaram a comunicação instantânea e a conexão com pessoas próximas; e recursos básicos de smartphones e computadores, como organização de arquivos e ajuste de configurações e navegação na internet.

Os alunos foram orientados a usar tecnologias de maneira segura e eficiente, garantindo a proteção de seus dados pessoais e aumentando sua confiança em ambientes digitais. Muitos relataram avanços significativos em sua autonomia e qualidade de vida, com depoimentos que destacaram a redução do isolamento social e a ampliação de suas redes de contato. Alguns desses relatos foram que conseguiram fazer compras pela internet sozinhos, sem precisar da ajuda dos filhos, o que trouxe um grande sentimento de independência. Eles também aprenderam a pedir Uber, o que lhes deu mais liberdade para se deslocar, sem depender de terceiros. E muitos aprenderam a evitar golpes na internet, entendendo como reconhecer sites falsos, não clicar em links suspeitos e proteger suas informações bancárias. Ou seja, o impacto do projeto foi sentido não apenas no âmbito técnico, mas também emocional, ao fortalecer a autoestima dos idosos por meio do domínio de tecnologias que antes pareciam inatingíveis.

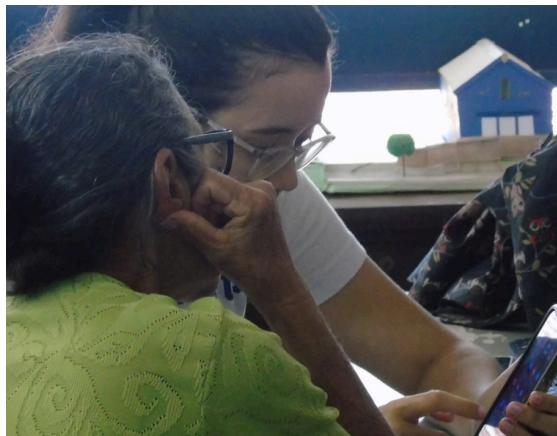


Figura 2. Aula de Letramento Digital.



Figura 3. Aula de Letramento Digital.



Figura 4. Aula de Letramento Digital.



Figura 5. Aula de Letramento Digital.

Esse impacto foi amplificado pelo engajamento ativo dos membros do IEEE SIGHT UFCG, que desempenharam um papel fundamental como instrutores e facilitadores ao longo de todo o projeto. Um exemplo disso foi a introdução de uma arte explicativa, desenvolvida pelo voluntário Adson Breno, que ensinava o uso dos comandos "Ctrl+C" e "Ctrl+V". Essa abordagem visual mostrou-se altamente eficaz para reforçar o aprendizado, tornando o conteúdo mais acessível, especialmente para idosos com pouca familiaridade com a tecnologia.



Figura 6. Template didático usado em aula.

As aulas eram realizadas semanalmente, com duração de uma hora, ao longo de um semestre, o que ofereceu aos idosos tempo adequado para assimilar e praticar os conhecimentos adquiridos. Esse formato permitiu reforçar os conceitos e garantir a prática constante, fundamentais para a fixação do conteúdo. Durante esse período, os voluntários não apenas ensinaram, mas também aprenderam com os participantes, desenvolvendo habilidades como empatia, paciência e flexibilidade para se adaptar às diferentes formas de aprendizado de cada pessoa.

Para garantir o bom andamento do projeto e avaliar seu progresso, os voluntários participaram de reuniões mensais. Nessas reuniões, discutiam-se os resultados alcançados, identificavam-se os desafios enfrentados e buscavam-se soluções em conjunto para aprimorar as atividades. Esse espaço de diálogo foi essencial para alinhar expectativas, revisar estratégias e garantir que as necessidades dos participantes fossem atendidas de forma eficaz. Além disso, as reuniões serviram para compartilhar experiências e celebrar as conquistas do projeto, reforçando o espírito de colaboração e o compromisso de todos os envolvidos.

O processo de ensino e aprendizado no Projeto de Letramento Digital foi uma constante troca de experiências, em que os instrutores foram desafiados a adotar abordagens diversas e criativas para atender às necessidades e ritmos individuais dos alunos. Essa interação permitiu que os idosos se envolvessem ativamente no aprendizado, adquirindo habilidades importantes para o uso de tecnologias, o que promoveu sua inclusão digital e autonomia.

Ao longo do semestre, foi possível observar um significativo avanço no domínio das ferramentas digitais pelos participantes, o que refletiu diretamente em sua maior confiança e independência no mundo digital. Como reconhecimento pelo trabalho realizado, os instrutores foram convidados para a cerimônia de formatura dos alunos da UATI, uma forma de celebrar a conclusão do projeto e o sucesso alcançado pelos participantes. A presença dos instrutores nesse momento especial simbolizou o vínculo estabelecido ao longo do processo de ensino e reforçou o impacto positivo da iniciativa na vida dos idosos, celebrando suas conquistas e o esforço dedicado por todos.



Figura 7. Formatura UATI.

Em suma, o Letramento Digital da UATI teve um impacto profundo no desenvolvimento das habilidades tecnológicas dos idosos, proporcionando-lhes as ferramentas necessárias para navegar no ambiente digital com mais autonomia. Ao longo do semestre, os participantes

adquiriram competências essenciais no uso de dispositivos digitais, como smartphones, computadores e plataformas online, ampliando suas possibilidades de comunicação, acesso à informação e participação em atividades do cotidiano.

O curso se mostrou fundamental para os idosos, pois não apenas lhes permitiu superar barreiras tecnológicas, mas também fortaleceu sua confiança e autoestima. Muitos passaram a se sentir mais independentes, com maior capacidade de interagir com o mundo digital e de resolver problemas cotidianos de forma mais autônoma, como realizar consultas online, manter contato com familiares e amigos por meio das redes sociais e acessar serviços essenciais pela internet.

Esse processo de capacitação não se limitou ao aspecto técnico, mas também teve um grande impacto social e emocional, já que os idosos puderam se sentir mais integrados à sociedade contemporânea. O letramento digital contribuiu para sua inclusão digital, promovendo não apenas a ampliação de suas habilidades tecnológicas, mas também um senso de pertencimento ao mundo digital, o que é essencial para a sua interação plena na sociedade moderna.



Figura 8. Último dia de aula UATI.

Por fim, cabe mencionar a turma da UATI 2024, participante do Letramento Digital, que foi composta por um grupo engajado e dedicado, que abraçou o desafio de aprender e se adaptar ao mundo digital. Ao longo do semestre, cada um dos alunos demonstrou grande interesse e disposição para adquirir novos conhecimentos, superando as dificuldades iniciais e conquistando a autonomia digital. Essa turma se destacou não apenas pelo esforço individual, mas também pela solidariedade e apoio mútuo, criando um ambiente de aprendizado colaborativo e acolhedor.

4. Conclusões

Garantir a continuidade do Letramento Digital é fundamental para que os benefícios conquistados possam se expandir e alcançar um número maior de idosos, promovendo inclusão social e autonomia digital. Para alcançar essa repetibilidade, foram implementadas diversas estratégias que estabeleceram uma base sólida para futuras edições do projeto.

O planejamento do projeto envolveu reuniões detalhadas para definir a abordagem das aulas, com destaque para a parceria com a UATI, que foi crucial para o sucesso da iniciativa. A parceria garantiu infraestrutura adequada, como salas equipadas com computadores, e ofereceu cursos que prepararam os voluntários para compreender as especificidades do público idoso. Esse modelo de colaboração se mostrou eficaz e pode ser replicado em futuras edições.

A criação de um diário de classe foi outro passo importante. Esse registro detalhou as aulas ministradas, a divisão dos alunos entre os instrutores e os feedbacks diários dos participantes. Esse documento, além de ser uma ferramenta valiosa para o acompanhamento e avaliação do progresso, também permitiu a identificação de práticas bem-sucedidas e áreas de melhoria para edições posteriores.

Os relatos dos idosos sobre a experiência de aprendizado e as tecnologias utilizadas também foram fundamentais para aprimorar o projeto. Esses feedbacks forneceram uma visão clara sobre os desafios enfrentados pelos participantes e contribuíram para ajustar as metodologias e estratégias, garantindo que o conteúdo fosse cada vez mais relevante e inclusivo.

Com o foco na inclusão digital dos idosos, o projeto alcançou seus objetivos ao oferecer conhecimentos práticos sobre ferramentas digitais essenciais, como redes sociais, aplicativos de mensagens, PIX e Uber. O aprendizado dessas habilidades proporcionou mais autonomia e reduziu o isolamento social, conectando os idosos com seus familiares e facilitando tarefas cotidianas.

Os resultados foram notáveis: os participantes se tornaram mais independentes ao realizar compras online, efetuar transações financeiras, pedir transporte por aplicativos e, sobretudo, se proteger contra golpes digitais. Além do aprendizado técnico, os idosos relataram um aumento na autoestima e na confiança, superando barreiras tecnológicas que antes pareciam intransponíveis.

O impacto do projeto também foi positivo para a comunidade universitária. Os voluntários, ao

interagir com os idosos, desenvolveram competências como empatia e adaptabilidade, enquanto a universidade se aproximou da sociedade, promovendo a cidadania digital e destacando a importância do conhecimento técnico para a transformação social.

Para as próximas edições, há planos de expandir o projeto, incorporando melhorias como o desenvolvimento de um aplicativo de apoio para os participantes, com tutoriais e dicas de segurança. Essa ferramenta consolidará o aprendizado e fornecerá suporte contínuo aos idosos, além de permitir aos voluntários aplicar suas habilidades em programação e design. Também está sendo considerada a ampliação da carga horária e a inclusão de novos temas, como segurança digital avançada e gestão financeira.

O sucesso dessa edição comprova o impacto positivo do projeto, que transformou vidas e fortaleceu os laços entre a universidade e a comunidade. As melhorias planejadas têm o potencial de ampliar ainda mais o alcance e a relevância do projeto, garantindo a inclusão digital de muitos outros idosos e promovendo mudanças significativas em suas vidas.

5. Referências

- [1] J. Smith e M. Brown, "Digital Inclusion for Seniors: Addressing Barriers to Technology," Journal of Digital Literacy, vol. 12, no. 3, pp. 45-60, 2023.
- [2] Medeiros Neta, O. M. POR UMA PEDAGOGIA DA CIDADE: ESPAÇOS, PRÁTICAS E SENSIBILIDADES. UFRN. 2016. HOLOS, Ano 32, Vol. 5. Págs. 105-115. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/23167/1/PorUmaPedagogia_2016.pdf. Acesso em: 24 de fev. 2025.
- [3] AGÊNCIA BRASIL. "Uso de internet no país cresce mais entre idosos, mostra IBGE". Agência Brasil, 2024. Disponível em: [Uso de internet no país cresce mais entre idosos, mostra IBGE](#). Acesso em: 21 jan. 2025.
- RAMOS, Keila Queiroz e Silva. Os corpos enrugados e meus “outros” espelhos etários. João Pessoa, 2008.
- Freire, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

6. Agradecimentos

Por fim, agradecemos imensamente à professora Keila Queiroz, coordenadora da UATI, pela parceria essencial no desenvolvimento do Projeto de Letramento Digital, que foi fundamental para o sucesso desta iniciativa. Sua dedicação e visão foram fundamentais para a realização deste projeto, sempre com foco na inclusão e no bem-estar dos idosos.

Aos voluntários, que dedicaram seu tempo e esforço para garantir o aprendizado e a inclusão digital dos idosos, seu comprometimento e empatia foram essenciais para o impacto positivo deste projeto.

Agradecemos também aos participantes idosos, pela confiança depositada e pela disposição em aprender, o que proporcionou uma experiência rica de troca de conhecimento e fortalecimento da autonomia digital.

Aos membros do SIGHT IEEE UFCG, pelo apoio contínuo, pela organização e pelo envolvimento na execução do projeto. Sua contribuição foi fundamental para o alcance dos resultados desejados, ampliando o impacto social da ação.

Agradecemos ainda à UATI, por sua colaboração constante e pelo acolhimento dos idosos, promovendo um ambiente de aprendizagem e interação que foi essencial para a concretização das atividades.

Por fim, agradecemos a todos que contribuíram de alguma forma para a realização deste projeto, seja com apoio técnico, logístico ou emocional, tornando-o uma experiência transformadora tanto para os participantes quanto para os envolvidos na sua execução.